

A cidade de São Paulo iniciou 2026 com 1.748 obras em andamento simultaneamente, distribuídas por todas as regiões da capital. O número reflete um ciclo ampliado de intervenções em infraestrutura urbana, viabilizado por um orçamento de R\$ 14 bilhões destinado ao urbanismo neste ano. O montante representa um aumento de 43,4% em relação ao valor aplicado no setor em 2025 e corresponde a 10,2% do orçamento municipal total.

Entre os principais projetos em execução está o BRT Radial Leste, com aproximadamente 10 quilômetros de extensão e integração ao sistema metrorviário. A proposta é reorganizar o transporte coletivo em um dos corredores mais movimentados da cidade. Outro destaque é a ligação viária entre Pirituba e Lapa, que prevê a construção de novas pontes sobre o Rio Tietê. A estimativa é de redução de até 36 minutos no tempo de deslocamento entre os terminais, beneficiando cerca de 78 mil usuários por dia.

Na Zona Sul, a conexão Graúna-Gaivotas avança com o objetivo de facilitar o deslocamento de moradores do extremo sul da capital, área que concentra grandes distâncias entre bairros e o centro expandido. O projeto atende uma região com cerca de 1 milhão de habitantes. Também segue em andamento o prolongamento da Avenida Churri Zaidan, que inclui a construção do Túnel Cecília Lottenberg, ligando a via à Avenida João Dias e ampliando a capacidade de circulação.

Obras de drenagem

As obras de drenagem e controle de enchentes representam outra frente de investimentos. No Campo Limpo, Zona Sul, está em execução o Reservatório Morro do S, projetado para reduzir áreas de alagamento e mitigar impactos das chuvas intensas.

Na Zona Leste, o Reservatório Lapenna e a canalização do Córrego Rodeio reforçam o sistema de drenagem em bairros como São Miguel Paulista e Cidade Tiradentes. As intervenções atendem cerca de 24 mil moradores, com previsão de conclusão ainda no primeiro semestre.

São Paulo inicia 2026 com 1,7 mil obras em execução simultânea

Capital concentra investimentos em mobilidade, drenagem, além de habitação

Divulgação/Prefeitura de São Paulo



Entre as obras de maior porte está o BRT Radial Leste

Habitação

No setor habitacional, projetos em andamento buscam integrar moradia e infraestrutura urbana. O conjunto habitacional Novo Brasil, localizado na região da Capela do Socorro, prevê a construção de 2.711 unidades. Deste total, 557 moradias têm entrega prevista para o início de 2026, enquanto as demais devem ser concluídas até o fim de 2027. O empreendimento foi planejado para atender aproximadamente 10 mil pessoas e inclui equipamentos públicos como unidade de saúde, centros de educação infantil e serviços de abastecimento alimentar, além do CEU Padre Chicão, inaugurado nesta semana.

Um Programa da Prefeitura chama Pode Entrar também concentra parte dos investimentos habitacionais, com previsão de entrega de mais de 7 mil unidades a partir de março. Os empreendimentos estão distribuídos por diferentes regiões da cidade, incluindo a Mooca, Perus e a primeira fase do Reservatório Raposo. Somados, os projetos representam investimentos superiores a R\$ 1,5 bilhão.

Requalificação urbana

Outra frente de atuação é a requalificação urbana em áreas consideradas mais vulneráveis. No Parque das Flores, em São Rafael, Zona Leste, as obras alcançaram cerca de 80% de execução. O projeto en-

volve intervenções de saneamento, pavimentação e canalização de córregos, beneficiando mais de 5,2 mil famílias. As entregas estão previstas de forma escalonada até o ano de 2028, com investimento estimado em cerca de R\$ 250 milhões.

Com frentes de trabalho distribuídas por toda a capital, o conjunto das 1.748 obras em andamento aponta para uma estratégia de investimentos contínuos em infraestrutura urbana. As intervenções, segundo a Prefeitura, respondem a algumas demandas históricas por mobilidade, habitação, drenagem e acesso a serviços públicos, em um contexto de crescimento urbano e desafios ambientais cada vez mais presentes na cidade de São Paulo.

Corregedoria prende PMs suspeitos de serem seguranças de dono da Transwolff

A Corregedoria da Polícia Militar prendeu, nesta quarta-feira (4), três policiais militares suspeitos de prestar segurança privada ao proprietário da empresa de ônibus Transwolff, apontado em investigações como integrante do Primeiro Comando da Capital (PCC).

A ação faz parte de uma apuração que investiga o envolvimento de agentes públicos com organizações criminosas.

Durante a operação, os investigadores apreenderam cerca de R\$ 1 milhão em dinheiro na residência de um dos policiais presos. Ao todo, foram cumpridos 16 mandados de busca e apreensão e três mandados de prisão temporária. Um dos alvos também exerce funções na assessoria militar da Câmara Municipal de São Paulo. Até o momento, os nomes dos presos não foram divulgados. Segundo a investigação, os poli-

ciais teriam realizado segurança privada entre 2020 e 2024 para Luiz Carlos Efigênio Pacheco, conhecido como Pandora, dono da Transwolff, e para Cícero de Oliveira, apelidado de Té. Ambos são citados nos autos como ligados à facção criminosa. A Transwolff e a empresa UPBus foram alvo de Operação deflagrada em abril de 2024 pelo Ministério Público. A investigação apura suspeitas de lavagem de dinheiro

e favorecimento ao PCC no setor de transporte coletivo.

De acordo com o Ministério Público, os recursos usados para ampliar o capital da Transwolff podem ter origem ilícita, possivelmente vinculada a atividades da facção. A defesa da empresa Transwolff nega qualquer ligação com o crime organizado, afirma que não há comprovação de atividades ilícitas e contestará na Justiça.



Governador iniciou processo de exoneração de aliados do ex-secretário de Segurança

Tarcísio exonera aliados de Derrite e redesenha cúpulas

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, iniciou um processo de exoneração de aliados do ex-secretário da Segurança Pública Guilherme Derrite, com impacto direto na estrutura da pasta e nos comandos das polícias Civil e Militar. Ao menos 14 nomes ligados ao ex-secretário devem deixar seus cargos nos próximos dias. As mudanças incluem postos estratégicos da Secretaria da Segurança Pública, além de funções de comando e inteligência das corporações. Na Polícia Civil, é considerada a substituição do delegado-geral Artur José Dian, que manifestou a intenção de disputar cargo eletivo. Na Polícia Militar, estão entre os desligamentos o corregedor-geral e o chefe do Centro de Inteligência, ambos associados à gestão anterior. O redesenho ocorre após a nomeação de Henguel Ricardo Pereira como secretário-executivo da Segurança Pública. Antes à frente da Casa Militar e da Defesa Civil, ele assumiu a nova função com a missão de reorganizar a pasta. Parte dos desligamentos já foi oficializada por meio do Diário Oficial do Estado, incluindo o chefe de gabinete da secretaria e integrantes da área de comunicação e gestão corporativa. A expectativa é que apenas um nome ligado a Derrite permaneça em cargo estratégico, no Centro Integrado de Comando e Controle. O Governo promoveu mudanças na Academia de Polícia na semana passada após questionamentos sobre uma nomeação recente.